

NOTAS DE ESPERANÇA: BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA PARA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NOTES OF HOPE: BENEFITS OF MUSIC THERAPY FOR SOCIAL INTERACTION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v5i1.291>

¹MARIA DA GLÓRIA AMORIM DOS SANTOS

Graduanda em Fonoaudiologia, pesquisador, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil,
mariagloria.santos@ufpe.br

²GABRIELA NASCIMENTO OLIVEIRA MOREIRA

Graduanda em Fonoaudiologia, pesquisador, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil,
gabriela.nomoreira@ufpe.br

³KAYANE VICTORIA BARRETO BERNARDINO

Graduanda em Fisioterapia, pesquisador, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil,
kayane.bernardino@ufpe.br

⁴VANESSA MARIA OLIVEIRA DA SILVA

Graduanda em Medicina, pesquisador, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Brasil,
vanessamr539@gmail.com

⁵ANDERSON DA SILVA LIMA

Graduanda em Enfermagem, pesquisador, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil,
anderson.slima2@ufpe.br

⁶PALOMA KAREN BANDEIRA DE MELO ALPIOVEZZA

Graduanda em Psicologia, pesquisador, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil,
paloma.karen@ufpe.br

⁷ISVÂNIA MARIA SERAFIM DA SILVA LOPES

Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, docente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil,
isvania.serafim@ufpe.br

RESUMO

Caracterizado por dificuldades contínuas na comunicação, na interação social e por comportamentos repetitivos e restritos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento em múltiplos contextos. Com a crescente prevalência do TEA, diversas terapias têm sido utilizadas para melhorar a qualidade de vida dessas crianças, incluindo a musicoterapia. Essa prática utiliza a música como intervenção terapêutica para estimular habilidades comunicativas, sociais e emocionais. Neste contexto, este estudo teve como objetivo avaliar os benefícios da musicoterapia na promoção da comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica. Para isto, foi realizada uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e Periódico CAPES. Foram utilizados os descritores "musicoterapia" e "autismo", combinados com o operador booleano "AND". A busca abrangeu publicações entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol. Os estudos foram avaliados quanto à relevância e qualidade metodológica, buscando-se sintetizar os benefícios da musicoterapia na comunicação e interação social de crianças com TEA. Os resultados evidenciam que a musicoterapia proporciona benefícios significativos na comunicação, sincronia rítmica, interação social e qualidade de vida familiar de crianças com autismo. Além de estimular habilidades sociais e emocionais, cria um ambiente seguro para o desenvolvimento comunicativo no ritmo individual de cada criança. A intervenção também fortalece vínculos familiares, promovendo momentos de conexão emocional. A discussão reforça a relevância da musicoterapia, reconhecida pela Portaria nº 849/2017 no SUS, destacando sua aplicação na reabilitação neurológica e no desenvolvimento humano. Ao atender necessidades físicas, emocionais e sociais, a prática favorece a integração interpessoal e a transferência de habilidades terapêuticas para além do contexto musical, com impactos positivos na saúde e bem-estar geral. Diante disso, foi visto que, a musicoterapia é uma abordagem eficaz e interdisciplinar no tratamento de crianças com TEA, proporcionando melhorias significativas na comunicação e interação social. No entanto, a escassez de estudos originais na área indica a necessidade de mais pesquisas empíricas que explorem o impacto dessa prática terapêutica.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; musicoterapia; interação social.

ABSTRACT

Characterized by ongoing difficulties in communication, social interaction, and repetitive and restricted behaviors, Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that affects neurodevelopment in multiple contexts. With the increasing prevalence of ASD, several therapies have been used to improve the quality of life of these children, including music therapy. This practice uses music as a therapeutic intervention to stimulate communicative, social, and emotional skills. In this context, this study aimed to evaluate the benefits of music therapy in promoting communication and social interaction in children with Autism Spectrum Disorder, based on an integrative review of the scientific literature. For this, an integrative review was carried out in the MEDLINE, LILACS, and CAPES

Periodical databases. The descriptors "music therapy" and "autism" were used, combined with the Boolean operator "AND". The search covered publications between 2014 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish. The studies were evaluated for relevance and methodological quality, seeking to summarize the benefits of music therapy on the communication and social interaction of children with ASD. The results show that music therapy provides significant benefits in communication, rhythmic synchrony, social interaction and family quality of life for children with autism. In addition to stimulating social and emotional skills, it creates a safe environment for communicative development at each child's individual pace. The intervention also strengthens family

bonds, promoting moments of emotional connection. The discussion reinforces the relevance of music therapy, recognized by Ordinance No. 849/2017 in the SUS, highlighting its application in neurological rehabilitation and human development. By meeting physical, emotional and social needs, the practice favors interpersonal integration and the transfer of therapeutic skills beyond the musical context, with positive impacts on health and general well-

being. Therefore, it was seen that music therapy is an effective and interdisciplinary approach in the treatment of children with ASD, providing significant improvements in communication and social interaction. However, the scarcity of original studies in the area indicates the need for more empirical research that explores the impact of this therapeutic practice.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; music therapy; social interaction.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social em diversos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. A gravidade desses déficits pode variar de leve a severa, dependendo do nível de suporte necessário. Os sinais podem ser identificados ainda nos primeiros meses de vida, abrangendo aspectos como reciprocidade social, comunicação não verbal, comportamentos estereotipados e a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos (DSM-5, 2014).

Devido à crescente prevalência, o TEA tem se tornado um tema de discussões internacionais. Segundo o relatório de 2020 da rede Autism and Developmental Disabilities Monitoring (ADDM), a taxa de prevalência do autismo aumentou para uma em cada 54 crianças de oito anos. Em comparação, em 2014, a mesma rede havia registrado uma prevalência de uma em cada 59 crianças. Esses dados são baseados em informações coletadas em 2016, envolvendo crianças de 8 anos de idade, em 11 estados dos Estados Unidos.

A etiologia do TEA é complexa e multifatorial, com evidências de influências tanto genéticas quanto ambientais. Para o diagnóstico, é necessária a presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos, interesses ou atividades fixas, além de alterações no desenvolvimento, que podem ser parcialmente mascaradas por estratégias compensatórias (DSM-5, 2014).

Embora o autismo seja uma condição crônica e não progressiva, a implementação de programas de ensino especializado e suporte pode frequentemente resultar em melhorias significativas no comportamento do indivíduo. Essas melhorias dependem de diversos fatores, como o grau de comprometimento, comorbidades, contexto familiar e social, saúde geral e outros aspectos relevantes. Entre as terapias recomendadas pelo Ministério da Saúde para o tratamento do autismo estão a Integração Sensorial, a Fonoaudiologia, a Terapia Ocupacional,

a Fisioterapia, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a Musicoterapia (Jerônimo; Moura, 2021).

Conforme Brésia (2011), a música é uma linguagem universal, não havendo civilizações que existam sem sua presença. Ela permeia a vida humana de forma profunda, tanto individual quanto coletivamente, sendo um elo essencial em celebrações e momentos de alegria. O mundo inteiro se move ao ritmo da música — ainda que poucos não a apreciem, sua ausência é praticamente inimaginável.

De acordo com a Federação Mundial de Musicoterapia, a musicoterapia é uma prática profissional que utiliza a música e seus componentes como uma intervenção em contextos médicos, educacionais e cotidianos. Ela é aplicada a indivíduos, grupos, famílias ou comunidades com o propósito de promover a melhoria da qualidade de vida e da saúde geral, abrangendo dimensões físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais e espirituais.

A musicoterapia é um método de intervenção no qual o terapeuta utiliza experiências musicais e a relação terapêutica para fomentar o bem-estar do paciente. Durante a terapia, o paciente participa ativamente de atividades musicais, tais como audição, performance, composição e improvisação. A escolha dessas atividades é guiada pela abordagem teórica e metodologia clínica adotadas pelo terapeuta, que moldam todo o processo de intervenção. A partir dessa base, são consideradas as necessidades clínicas individuais do paciente, suas habilidades, preferências pessoais, histórico e percepções musicais, garantindo uma atuação personalizada e eficaz (Sampaio, et al., 2015).

Estudos sobre a eficácia da musicoterapia na reabilitação neurológica mostram que elementos musicais como ritmo, melodia, harmonia, timbre, forma e dinâmica têm o potencial de ativar processos cognitivos, sensorio-motores e emocionais complexos no cérebro. Esses estímulos não apenas promovem a generalização e a transferência de funções para contextos não musicais, mas também auxiliam na modulação de alterações comportamentais e funcionais (Jerônimo; Moura, 2021).

Os principais objetivos clínicos da musicoterapia no TEA incluem: promover a comunicação com base no nível atual de desenvolvimento do indivíduo; estimular e/ou expandir a capacidade de autoexpressão; reduzir ou eliminar comportamentos patológicos indesejáveis, como isolamento, hiperatividade, autoagressividade, estereotipias, tensões emocionais e desorganizações da linguagem; superar barreiras impostas por comportamentos obsessivos e facilitar a adaptação a mudanças e variações; superar obstáculos emocionais e cognitivos; desenvolver uma percepção do fluxo temporal; e melhorar a comunicação através de uma linguagem não-verbal que envolve a compreensão, codificação e decodificação de símbolos

convencionais. Além disso, a musicoterapia visa aprimorar a comunicação e a interação social, entre outros objetivos (Sampaio, et al., 2015).

Diante disso, este trabalho busca compilar e analisar artigos que exploram os benefícios da musicoterapia para crianças com Transtorno do Espectro Autista, com o objetivo de identificar e compreender os principais efeitos positivos dessa prática clínica na interação social dessas crianças.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e Periódico CAPES. Foram utilizados os descritores "musicoterapia" e "autismo", combinados com o operador booleano "AND". A busca abrangeu publicações entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão foram aplicados para descartar artigos que não abordavam os benefícios da musicoterapia para crianças com TEA, bem como revisões, livros, trabalhos de conclusão de curso e materiais não gratuitos. Inicialmente, foram encontrados 16 artigos na MEDLINE, 12 na LILACS e 30 no Periódico CAPES. Após a triagem e a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 3 artigos da MEDLINE, 0 da LILACS e 4 do Periódico CAPES, totalizando 7 artigos incluídos. Os estudos foram avaliados quanto à relevância e qualidade metodológica, buscando-se sintetizar os benefícios da musicoterapia na comunicação e interação social de crianças com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, como resultado foram obtidos 58 artigos, dos quais 7 foram selecionados para análise dos achados a respeito dos benefícios da musicoterapia em crianças com TEA. Os estudos analisados mostraram uma variedade de benefícios da musicoterapia na interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista. As intervenções musicoterapêuticas têm promovido melhorias significativas em aspectos como comunicação verbal e não-verbal, sincronia rítmica e qualidade de vida familiar. Além disso, os artigos destacam que o uso da música como ferramenta terapêutica facilita o desenvolvimento de habilidades sociais, a interação com pares e a expressão emocional dessas crianças. Os principais resultados observados em diferentes estudos são sintetizados na Tabela 01 a seguir, que resume as conclusões sobre os efeitos positivos da musicoterapia para crianças com TEA, considerando tanto os avanços na comunicação quanto a promoção de uma interação social mais engajada e harmoniosa.

Tabela 01 - Apresentação dos principais resultados.

AUTOR	BASE DE DADOS	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
SHARDA, Megha; et al., 2018.	MEDLINE	Music improves social communication and auditory-motor connectivity in children with autism.	Comunicação social: Crianças do grupo musical apresentaram melhora nos escores da <i>Children's Communication Checklist-2 (CCC-2)</i>, com avanços em linguagem pragmática e redução de interações inapropriadas, associados à maior conectividade entre áreas auditivas e motoras. Conectividade cerebral: O grupo musical mostrou maior conectividade entre áreas auditivas e motoras, enquanto o grupo controle apresentou maior conectividade entre áreas auditivas e visuais. Qualidade de vida familiar: Houve uma melhora significativa na qualidade de vida relatada pelos pais das crianças do grupo musical. Comportamentos desadaptativos: Houve redução desses comportamentos em ambos os grupos, sem diferença significativa entre eles.
THOMPSON, Grace A., 2017.	MEDLINE	Long-Term Perspectives of Family Quality of Life Following Music Therapy With Young Children on the Autism Spectrum: A Phenomenological Study.	Melhoria nas relações familiares: As mães relataram melhoras significativas nas interações familiares, com maior envolvimento social e comunicação das crianças, fortalecidas pelo uso da música no ambiente doméstico. Desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais: A musicoterapia promoveu avanços na comunicação e interação social das crianças, com maior contato visual e engajamento com a família, benefícios que se mantiveram após as sessões. Benefícios emocionais para as mães: As mães relataram maior confiança para lidar com os filhos, alívio do estresse e momentos de conexão e alegria proporcionados pela musicoterapia. Motivação e engajamento das crianças: As crianças mostraram um interesse contínuo pela música, que persistiu após o fim das sessões. Algumas passaram a se envolver em atividades musicais na escola e na comunidade.
SPIRO, Neta; HIMBERG, Tommi. 2016.	MEDLINE	Analysing change in music therapy interactions of children with communication difficulties.	Melhorias na sincronia rítmica: Houve aumento no pulso compartilhado entre terapeuta e cliente em alguns pares, embora a sincronização total fosse rara. Quando presente, indica avanços significativos nas interações. Interações visuais (olhar compartilhado): Ao final das sessões, algumas crianças aumentaram a frequência de contato visual com os terapeutas, demonstrando maior envolvimento social. Variabilidade individual: As respostas rítmicas e interativas variaram entre os clientes, com alguns apresentando maior regularidade no pulso musical e outros mantendo irregularidade. Respostas dos terapeutas: A análise dos vídeos ajudou os terapeutas a identificar padrões relevantes, destacando o enfrentamento visual e a sincronia rítmica como fatores-chave no progresso dos clientes.
SAMPAIO, Renato Tocantins et al., 2015.	Periódicos CAPES	A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências	Melhora na interação social: A musicoterapia promove interações significativas e recíprocas em indivíduos com TEA, favorecendo a comunicação. Desenvolvimento da comunicação não-verbal: A música facilita o engajamento entre paciente e terapeuta, especialmente em casos de dificuldades na comunicação verbal.

		para a prática clínica.	Utilização de elementos musicais previsíveis: A pulsação regular e a estrutura rítmica criam um ambiente seguro, promovendo flexibilidade comportamental. Impacto na cognição social: Houve melhora em atenção, memória, controle de impulso e habilidades motoras, contribuindo para uma melhor interação social. Efetividade das improvisações musicais: Sessões de improvisação musical mostraram impacto positivo na comunicação e interação em um período de cerca de quatro meses.
FREIRE, Marina Horta et al., 2021.	Periódicos CAPES	Musicoterapia improvisacional musicocentrada e crianças com autismo: relações entre desenvolvimento musical, ganhos terapêuticos e a teoria da musicalidade comunicativa.	Melhora no desenvolvimento musical: Crianças com TEA apresentaram avanços significativos na percepção rítmica, exploração vocal e interação social pela música, segundo a Escala DEMUCA. Ganhos terapêuticos: O desenvolvimento musical correlacionou-se positivamente com melhorias em comunicação, linguagem e redução de comportamentos restritivos, avaliadas por ATEC, CGAS e CGI. Relevância da Musicalidade Comunicativa: A teoria explica como as trocas musicais entre terapeuta e criança ampliaram habilidades de comunicação e interação social. Impacto geral da musicoterapia: A musicoterapia improvisacional promoveu benefícios terapêuticos significativos, como maior funcionalidade social e redução dos sintomas do TEA.
REIS, Livia Teixeira dos; SILVA, Gisele Reinaldo da. 2021.	Periódicos CAPES	Musicoterapia como aliada da Aprendizagem no Transtorno do Espectro do Autismo: desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e socialização.	Desenvolvimento Cognitivo e Social: A musicoterapia melhora habilidades cognitivas, psicomotoras e sociais em crianças com TEA, promovendo linguagem, flexibilidade mental e criatividade. Aprendizagem: A música estimula áreas cerebrais ligadas ao prazer, memória e cognição, fortalecendo a plasticidade cerebral e favorecendo o desenvolvimento de habilidades. Inclusão Escolar e Social: Contribui para a inclusão de alunos com TEA, auxiliando na expressão emocional, interação social, autonomia e autoestima. Intervenção Precoce: Associada a outras terapias complementares, como a Terapia Ocupacional e a Fonoaudiologia, a musicoterapia maximiza benefícios no desenvolvimento infantil quando iniciada precocemente. Desenvolvimento Emocional e Auxílio Psicológico: Regula estresse e ansiedade, promovendo bem-estar físico e mental e melhor desempenho escolar.
TEIXEIRA, Lucília Maria Dias; FERNANDES, Patrícia Raquel Silva. 2021.	Periódicos CAPES	Efeitos da musicoterapia na comunicação, socialização e imaginação em crianças com perturbação do espectro do autismo: um estudo de caso em Rebordosa-Portugal.	Comunicação: A musicoterapia promoveu avanços na comunicação não verbal, como contato ocular e expressões corporais, além do uso intencional de sons vocálicos. Socialização: Observou-se maior interação com os pares, incluindo a partilha de instrumentos, e redução do isolamento durante as sessões. Imaginação: A improvisação musical estimulou a criatividade, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, memória e atenção. Bem-estar emocional: A música ajudou na regulação emocional, promovendo calma, concentração e bem-estar geral.

Fonte: Autoral.

Os resultados apresentados têm importantes implicações para a prática clínica da musicoterapia em crianças com TEA. A eficácia da musicoterapia para melhorar a comunicação e a interação social reflete diretamente em abordagens terapêuticas centradas na individualidade do paciente, permitindo intervenções mais personalizadas. A partir dos estudos analisados, observa-se que a utilização da música oferece um ambiente seguro e não ameaçador, no qual crianças com TEA podem se engajar ativamente, desenvolvendo habilidades comunicativas e sociais em um ritmo próprio.

Para os musicoterapeutas, esses achados sugerem a necessidade de uma prática flexível e sensível às respostas individuais das crianças. As sessões devem ser planejadas com base nos interesses musicais e nas capacidades de cada paciente, utilizando elementos como ritmo, melodia e improvisação para promover a interação social e reduzir comportamentos estereotipados e isolados. Além disso, a musicoterapia pode ser integrada a outras intervenções, como a terapia ocupacional e fonoaudiologia, ampliando os benefícios no desenvolvimento global das crianças.

A inclusão da musicoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 849 de 27 de março de 2017, consolidou essa prática como parte integrante da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. A música e seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – passaram a ser aplicados tanto em sessões individuais quanto em grupos, com a finalidade de promover e facilitar a comunicação, o aprendizado, a organização e a expressão.

O ministério da saúde ressaltou que esse recurso terapêutico busca atender necessidades físicas, emocionais, mentais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento e a recuperação de funções essenciais, proporcionando aos pacientes uma integração intra e interpessoal mais saudável e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida (Brasil, 2017).

Outro ponto relevante é o impacto positivo sobre as famílias. O envolvimento dos pais, aponta para a importância de estender as práticas musicais para o ambiente doméstico, criando oportunidades de conexão e fortalecimento dos vínculos familiares. Isso destaca o papel da musicoterapia não apenas como uma intervenção clínica individual, mas como um recurso que pode ser expandido para além do setting terapêutico, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

O poder da música reside em sua capacidade de influenciar amplamente o indivíduo, tornando-se parte integrante do desenvolvimento humano ao estimular aspectos como afeto, socialização e movimento corporal. Como prática terapêutica, ela é eficaz no desenvolvimento criativo e emocional, além de impactar diretamente funções físicas como respiração, circulação e reflexos. Além disso, a musicoterapia fomenta abordagens interdisciplinares, fortalecendo o

uso da música em conjunto com outras práticas de saúde para gerar bem-estar, relaxamento e prazer, e facilitar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde (Brasil, 2017).

Ademais, a musicoterapia tem se mostrado uma aliada poderosa no tratamento de indivíduos com autismo, ao contribuir para a restauração da conectividade cerebral, cuja alteração está associada às dificuldades de interação social características do transtorno (Sharda, et al., 2018). Por meio dessa prática, é possível promover a reabilitação neurológica, utilizando os elementos musicais – como ritmo, melodia, harmonia, timbre, forma e dinâmica – para estimular processos cognitivos, motores, sensoriais e afetivos complexos no cérebro. Esses estímulos, por sua vez, podem ser generalizados e transferidos para objetivos terapêuticos fora do contexto musical, auxiliando na modulação de comportamentos e funções alteradas, gerando resultados positivos para a saúde e o bem-estar dos pacientes (Moreira, et al., 2012).

CONCLUSÕES

A musicoterapia apresenta resultados positivos na interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista, nos elementos musicais como ritmo e melodia, melhora das funções cognitivas, motoras e sensoriais, contribuindo para a modulação de comportamentos e a restauração da conectividade cerebral. Além de favorecer a comunicação, cria um ambiente seguro para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e emocionais em crianças, beneficiando também suas famílias. Como prática interdisciplinar, ela potencializa o desenvolvimento global, amplia as possibilidades de tratamento e inclusão, impactando positivamente a qualidade de vida e o bem-estar dessas crianças.

Faz-se necessário que mais estudos sejam realizados que explorem em maior profundidade os mecanismos e impactos dessa prática. Investigações futuras podem expandir o entendimento dos efeitos da musicoterapia e contribuir para a criação de intervenções ainda mais eficazes e adaptadas às necessidades dessas crianças.

Este estudo é limitado pelo número reduzido de artigos incluídos na revisão e pela diversidade metodológica entre eles, o que dificulta a comparação direta dos resultados. Além disso, a ausência de dados experimentais mais amplos restringe a generalização dos benefícios da musicoterapia para a interação social em populações maiores de crianças com TEA. Futuros estudos empíricos são necessários para validar esses achados em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION, A. P. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Musicoterapia na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 mar. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 26 set. 2024.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Editora Átomo, 2011.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — **Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network**, 11 Sites, United States, 2016. [Publicado em 2020 mar. 27]. Disponível em: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/ss/ss6904a1.htm?s_cid=ss6904a1_w. Acesso em: 18 set. 2024.

DOS REIS, Livia Teixeira; DA SILVA, Gisele Reinaldo. Musicoterapia como aliada da Aprendizagem no Transtorno do Espectro do Autismo: desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e socialização. **Rev. estud. exp. educ.**, Concepción, v. 20, n. 44, p. 312-330, dic. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21703/0718-5162.v20.n43.2021.018> Acesso em: 14 dez. 2024.

FREIRE, M. H. et al. Musicoterapia improvisacional musicocentrada e crianças com autismo: relações entre desenvolvimento musical, ganhos terapêuticos e a teoria da musicalidade comunicativa. **Musica Hodie**, 2021.

JERONIMO DA SILVA, S. C.; DOS REIS MOURA, R. C. Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 29, p. 1–27, 2021. DOI: 10.34024/rnc.2021.v29.11882. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11882>. Acesso em: 18 set. 2024.

MOREIRA, S. V. et al. Neuromusicoterapia no Brasil: aspectos terapêuticos na reabilitação neurológica. **Brazilian Journal of Music Therapy**, 2012.

SAMPAIO, R. T.; Loureiro, C. M. V.; GOMES, C. M. A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per musi**, n. 32, p. 137-170, 2015.

SHARDA, M. et al. Music improves social communication and auditory–motor connectivity in children with autism. **Translational Psychiatry**, v. 8, n. 231, 2018. DOI: 10.1038/s41398-018-0287-3. Acesso em: 24 set. 2024.

SPIRO, N.; Himberg, T. Analysing change in music therapy interactions of children with communication difficulties. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 371, n. 20150374, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1098/rstb.2015.0374>. Acesso em: 24 set. 2024.

TEIXEIRA, L. M. D.; FERNANDES, P. R. S. Efeitos da musicoterapia na comunicação, socialização e imaginação em crianças com perturbação do espectro do autismo: um estudo de caso em Rebordosa-Portugal. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 16, p. 149-163, 2021.

THOMPSON, G. A. Long-Term Perspectives of Family Quality of Life Following Music Therapy With Young Children on the Autism Spectrum: A Phenomenological Study. **Revista de Musicoterapia**, v. 54, n. 4, p. 432-459, 2017. DOI: 10.1093/jmt/thx013. Acesso em: 24 set. 2024.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. **What is Music Therapy?**. Disponível em: <https://www.wfmt.info/>. Acesso em: 18 set. 2024.

Submetido em: 22/02/2025

Aceito em: 24/03/2025

Publicado em: 30/06/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*